

A PRODUÇÃO DE SENTIDOS SUBJETIVOS E AS CONFIGURAÇÕES SUBJETIVAS NA ESPECIALIZAÇÃO ESPORTIVA

István de Abreu Dobránszky

Fernando Luis González Rey

Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar a produção de sentidos subjetivos de uma adolescente em processo de especialização esportiva. Embora este tema não seja inédito, existe a necessidade de atenção por parte dos psicólogos esportivos, devido a supervalorização da vitória na sociedade contemporânea. Nossa análise parte do estudo da subjetividade em uma abordagem histórico-cultural, que considera a história do sujeito, e todas as atividades que participa como uma produção subjetiva complexa a qual se expressa de uma forma particular tanto na subjetividade social quanto a individual, contribuindo para a compreensão do ambiente esportivo. Foram utilizadas entrevistas, dinâmicas conversacionais e complemento de frases durante um acompanhamento de cinco meses de um grupo de triatletas.

Palavras-chave: subjetividade; adolescente; especialização esportiva

THE SUBJECTIVE SENSES OF PRODUCTION AND THE SUBJECTIVE CONFIGURATIONS IN SPORT SPECIALIZATION

Abstract

The purpose of this paper is to analyze a teenager's subjective senses of production during the process of sport specialization. This discussion isn't new, but there is a special need of attention from sport psychologists, because there is a winner's exaltation in contemporary society. Our study's analysis is based in the subjectivity considering a historical-cultural approach, considering the subject history, and all the activities that he participated as a complex production subjective that expresses in a particular form as in the social subjectivity as in the individual subjectivity, contributing for understanding the sports environment. The instruments used were: interviews, conversational dynamics; complement of sentences, during five months investigations of a group of triathlon athletes and their coach.

Keyword: subjective; teenager; sport specialization

LA PRODUCCIÓN DE SENTIDOS SUBJETIVOS Y LAS CONFIGURACIONES SUBJETIVAS EN LA ESPECIALIZACION DEPORTIVA

Resumen

El presente artículo tiene como objetivo analizar la producción de sentidos subjetivos de una adolescente en proceso de especialización deportiva. Aunque este tema no sea desconocido, existe la necesidad de atención de parte de los psicólogos deportivos, debido a la supervaloración de la victoria en la sociedad contemporánea. Nuestra análisis parte del estudio de la subjetividad en una abordaje histórico-cultural, que considera la historia de sujeto, y todas las actividades que participa como una producción subjetiva compleja la cual se expresa de una forma particular tanto en la subjetividad social como en la individual, contribuyendo para la comprensión del ambiente deportivo. Fueron utilizadas entrevistas, dinámicas conversacionales y complemento de frases durante un acompañamiento de cinco meses de un grupo de triatletas.

Palabras-clave: subjetividad; adolescente; especialización deportiva

Introdução

O impacto da especialização esportiva na vida do adolescente deve ser analisado considerando o ambiente esportivo como um espaço de formação do sujeito, que não deveria restringir-se apenas ao desempenho esportivo, mas no modo como ele enfrenta as demandas existentes no viver em sociedade. O cotidiano de treino, e a participação do iniciante esportivo em competições, proporcionam para o adolescente um contato com as tensões e contradições existentes na sociedade. A partir das falas do adolescente durante este estudo pôde-se compreender os discursos e representações existentes na sociedade sobre o esporte, e possíveis consequências para o iniciante esportivo.

Este artigo é um resultado parcial da tese de doutoramento que teve como objetivo analisar a relação, e os processos de produção de sentido subjetivo entre técnicos e atletas em uma equipe de triatlo, assim como a forma em que estes processos influenciam no desempenho esportivo, e na subjetividade dos atletas. Contudo, para este artigo, selecionou-se para análise da produção de sentidos subjetivos o caso de D (15 anos), pois forneceu importantes indicadores sobre a produção de sentidos subjetivos de uma atleta adolescente e como eles se organizam em diferentes momentos da prática esportiva.

Embora existam muitos estudos que abordem a especialização esportiva, e o impacto da competição e treinamento sobre sujeitos nesta faixa etária, o referencial

teórico neste estudo pode contribuir para uma melhor compreensão destes processos.

O estudo realizado possui como referencial teórico – metodológico a abordagem histórico-cultural desenvolvido por González Rey (2002, 2003, 2005), na qual a pesquisa qualitativa supera o nível puramente descritivo das falas dos sujeitos da pesquisa, para entrar nos sentidos subjetivos que configuram a experiência do adolescente durante o processo de especialização esportiva. Isto permitiu analisar com maior profundidade como esta adolescente se posiciona frente ao participantes diretos e indiretos do ambiente esportivo como técnico, equipe, adversários, torcedores, pais e amigos.

Precedendo a construção das informações a partir da pesquisa de campo, será apresentado uma breve explicação sobre o referencial teórico – metodológico escolhido e sua relevância para a Psicologia do Esporte.

Definindo sentidos subjetivos

Como foi dito na introdução, o ambiente esportivo é um sistema complexo de relações sociais, onde se expressam tensões e contradições da sociedade proporcionando um rico campo de estudo das representações do esporte na sociedade. Acredita-se que esta proposta teórico-metodológica pode contribuir para uma melhor compreensão destas tensões, e assim, poderá fornecer indicadores importantes sobre como um adolescente as enfrenta quando este participa de competições.

O estudo da subjetividade desenvolvida por González Rey (1997, 2002, 2003, 2005) parte de uma proposta histórico-cultural, que permite analisar a subjetividade como uma produção de sentidos subjetivos, onde a interpretação realizada no contexto esportivo não pode estar limitada apenas a este ambiente.

A proposta de estudo da subjetividade de González Rey (2007a) tem como origem a categoria de sentido desenvolvido nos últimos trabalhos de Vygotski, o qual procurou aproximar o afetivo e cognitivo, considerando-os como uma unidade dentro de um sistema indissociável. González Rey (2007a) explica que:

O sentido toma forma na representação conceitual de Vygotski em relação com a fala anterior, a qual ele nos apresenta como uma verdadeira produção psicológica e não apenas como função, nem da linguagem, nem do pensamento tomadas isoladamente. Esse esforço para apresentar a complexa articulação entre pensamento, linguagem, fala e personalidade e

consciência como sistema em movimento, representa, em si mesma, um novo caminho para a reconstrução do mental, um caminho orientado não pela análise das partes, mas pela compreensão das partes numa relação dinâmica que passa a constituir uma unidade qualitativa diferenciada que só toma significado dentro do próprio processo de construção do problema, significado que terá um valor heurístico além do problema que constituía seu foco naquele momento.

O conceito de sentido subjetivo de González Rey diferencia-se da categoria de sentido de Vygotski, pois ele enfatizar a relação do simbólico e o emocional, e não apenas entre o intelectual e o afetivo.

O sentido subjetivo organiza-se como um sistema, onde as emoções relacionam-se com diferentes elementos da vida psíquica, gerando o surgimento de novos sistemas, num processo de infinitos desdobramentos. A participação do sujeito em diferentes contextos e espaços sociais cria um processo dinâmico e único de re-significação das experiências vivenciadas, proporcionando mudanças de ações frente às demandas atuais.

Considera-se a história do sujeito, e todas as atividades em que ele participa, como uma produção subjetiva complexa as quais se expressam de uma forma particular e individual, mas que não se limita apenas neste, mas que também se expressa em uma subjetividade social.

Sendo assim, o sentido subjetivo é considerado como uma produção subjetiva individual, com caráter único e constantemente associado com a subjetividade social. A cultura é um espaço de produção simbólica, que são vivenciados pelo sujeito nos diferentes espaços sociais que participa, e por isso são parte permanente de sua história.

Para González Rey (2003), não existe uma influencia externa sobre o individuo, mas uma produção de sentidos subjetivos sobre o vivido, no qual ele re-organiza com outros elementos da vida psíquica.

Este referencial teórico permitiu explorar o processo de produção de sentidos subjetivos de atleta e técnico esportivo, auxiliando na compreensão do processo de subjetivação da atividade que o atleta desenvolve em diferentes momentos em treinos e competições.

Os vínculos emocionais estabelecidos entre os diferentes participantes do ambiente esportivo, bem como também a interpretação da forma como eles se comunicavam

propiciou a identificação de indicadores que desencadeavam emoções e processos simbólicos, que eram expressos nos sentidos subjetivos do atleta ou do técnico.

O contexto social no qual o atleta, o técnico a atleta estão inseridos cria um ambiente de subjetividade social compartilhada entre eles e os demais participantes, gerando um processo de produção de sentidos subjetivos individuais, que se enfrentam permanentemente.

Os processos de produção de sentido subjetivo entre a atleta e sua técnica, M (42 anos), não podem ser entendidos separadamente, mas sim como uma complexa organização entre os sujeitos que produzem sentidos subjetivos a todo momento, gerando formas específicas de subjetividade social.

A utilização dos instrumentos na construção da informação

Antecedendo a definição do método proposto para o desenvolvimento de estudos a partir de uma abordagem histórico-cultural, González Rey (1997) realizou uma profunda discussão epistemológica sobre as pesquisas qualitativas em Psicologia. Esta análise levou o autor ao desenvolvimento de uma construção teórica sobre pesquisa qualitativa que enfatiza o caráter construtivo - interpretativo, dialógico e singular do conhecimento de modo complementar e indivisível, buscando uma análise do momento empírico como um processo de interpretação e re-significação do pesquisador sobre as diversas formas de expressão do sujeito.

A partir desta re-significação, o autor entendeu que o papel do pesquisador na análise das informações deveria ser ativo no processo de interpretação dessas informações e na construção teórica, partindo de uma perspectiva metodológica que parta de uma epistemologia da construção e não da resposta (González Rey, 2007a).

González Rey (2003, 2005) compreende que as informações da pesquisa de campo, somente poderão ser adquiridas se houver maior aproximação do pesquisador com o sujeito, e para isso é importante repensar o papel dos instrumentos utilizados. As informações fornecidas por esses instrumentos deveriam ser estudadas pelo investigador mais cuidadosamente, de modo que levasse o pesquisador a compreender a produção de sentidos subjetivos do sujeito como ele se apresenta, e não como um “fornecedor” de dados que comprovem ou não uma teoria, sem um mínimo de reflexão sobre outras possíveis interpretações.

Considerando toda a complexidade envolvida na produção de sentidos subjetivos, ela não aparece explicitamente e de forma direta na expressão intencional do

sujeito, mas indiretamente por expressões muito diversas que devem ser significadas num processo construtivo-interpretativo por parte do pesquisador (González Rey, 2007b).

Propõe-se que o método seja considerado, em seu aspecto social, como momento constituído em uma relação humana, no qual a comunicação, além de primordial, define a relação entre pesquisado e pesquisador, elemento essencial para a produção do conhecimento.

A partir das características de cada situação, e as necessidades encontradas durante a pesquisa, esse estudo considerou como relevante não à quantidade de instrumentos utilizados, mas a qualidade das informações apresentadas nos contatos e sua articulação com o momento empírico. Os instrumentos não possuem um caráter apenas descritivo do momento empírico da pesquisa, e sim de fontes de informação que são interpretadas pelo pesquisador, onde ele busca indicadores para o desenvolvimento de hipóteses, permitindo-o visualizar indiretamente, informações ocultas aos sujeitos que estão sendo estudados (González Rey, 2005).

González Rey (2007a) ressalta que:

Não são os critérios de construção dos instrumentos que asseguram o valor dos resultados obtidos, mas é a qualidade da informação que aparece nas diferentes situações da pesquisa, o material a partir do qual o pesquisador irá desenvolver suas construções teóricas sobre o estudado, o que realmente tornar-se significativo para avaliar a legitimidade das construções feitas no curso da pesquisa.

Após essa análise optou-se em utilizar os seguintes instrumentos para a realização da pesquisa:

- Dinâmica Conversacional: Embora a pesquisa em psicologia nos tenha acostumado à entrevista, que de forma geral é usada a partir de um roteiro pré estabelecido, e é desenvolvida em uma sessão mais como ato de entrevista do que como processo de relacionamento, no presente trabalho usamos o termo conversação (González Rey, 1999, 2005) para enfatizar o caráter processual e aberto das relações com os participantes, que foram facilitadas por temas gerais que o pesquisador apresentou com a finalidade de estimular a conversação, e o surgimento de novos temas que apareceram espontaneamente através das colocações dos participantes da pesquisa. Foi colocado tanto individualmente quanto em grupo, porque

escolheram o triatlo, e como eles avaliavam as relações entre os integrantes do grupo. Este primeiro encontro foi importante, pois gerou a construção do segundo instrumento utilizado, o complemento de frases.

- Complemento de Frases (anexo 2): As frases elaboradas pela adolescente permitiram que ela se descentrasse da intencionalidade, facilitando a produção de indicadores de sentidos subjetivos. Os agrupamentos foram utilizados, desde que produzissem significados, os quais se integraram a outros trechos que permitiram uma interpretação das contradições do sujeito e o caráter complexo da construção das zonas de sentido (González Rey, 2005). Ao se agrupar as frases, teve-se o cuidado para não restringir as possibilidades de construções teóricas a partir de interpretações qualitativas. Os agrupamentos, segundo este autor, devem representar momentos e unidades de uma análise integral, e não representar o objetivo final do trabalho. Essencialmente o uso de instrumentos não está limitado a agrupamentos, mas a captar elementos singulares que permitam enriquecer o modelo em desenvolvimento da pesquisa. Elas devem representar principalmente uma ferramenta interpretativa e um momento na organização do processo interpretativo.

O estudo foi analisado por um Comitê de Ética em Pesquisa (PUC-Campinas). Após a apresentação dos objetivos da pesquisa a técnica assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o responsável pela adolescente assinou a autorização para participação do estudo.

Os pais da adolescente foram convidados para o encontro, mas somente a mãe compareceu. A mãe mostrou-se muito interessada pelo estudo e durante todos os seis meses de pesquisa participou dos treinos de natação, ocasionalmente nos treinos de outras modalidades e em todas as competições.

Os treinos de bicicleta são realizados de três a quatro vezes semanalmente, sendo de segunda-feira à sexta-feira em uma praça de esportes municipal, e aos finais de semana de manhã cedo em uma estrada no interior do Estado de São Paulo.

A treinos de natação são realizados em uma academia em uma piscina de 25 metros com seis raias todos os dias a noite durante a semana e ocasionalmente no sábado de manhã em caso de chuva, como substituição ao treino de bicicleta.

Os treinos de corrida são realizados ou na mesma praça de esportes onde são realizados os treinos de bicicleta, ou na academia em esteiras elétricas.

Para a elaboração deste artigo selecionou-se dois sujeitos:

- D; 15 anos; sexo feminino;
- M; 42 anos; sexo feminino.

O significado da especialização esportiva na produção de sentidos subjetivos da adolescente

Inicialmente ressaltamos que M foi atleta de alto-rendimento até alguns anos atrás, e no momento participa das competições mais importantes, mas nas categorias por idade. Nos meses que se seguiram o estudo, M afirmou que está investindo no treinamento de atletas, principalmente de adolescentes, para formar atletas de alto-rendimento e conseguir retorno financeiro em dois a quatro anos. Caso este objetivo não se concretize, M disse que procuraria outra atividade que lhe rendesse melhor remuneração.

Esta informação é apresentada, pois todos os alunos e atletas que M orienta, são estimulados a participar das competições, o que nos levou a acompanhar diversas provas no Estado de São Paulo, e permitiu analisar a relação entre D com outros participantes diretos e indiretos do ambiente esportivo.

Nos complementos de frase D escreveu:

“...Meu sonho: é chegar às Olimpíadas.”

“Minha: ambição é ser a melhor triatleta brasileira/mundial.”

“Vencer: apesar de falarem que participar é importante independentemente do resultado esse é meu objetivo: VENCER SEMPRE.”¹

“Perder: faz parte, apesar de ser horrível para mim.”

O *triatlo* é importante para D, mas ainda não há indicadores dos sentidos subjetivos envolvidos, embora nos tenha chamado a atenção a utilização das letras maiúsculas quando ela escreveu “vencer sempre”. A questão de querer ser uma atleta olímpica ou a melhor triatleta brasileira ou mundial, é apenas uma informação sobre desejos de D, mas que ainda não nos permitem elaborar hipóteses.

Durante uma competição D perdeu para uma ex – atleta, que saiu do grupo de treinamento juntamente com sua irmã (ambas com idade entre 14 e 16 anos), após uma séria discussão com a M sobre patrocínio. Esta discussão ocorreu algumas semanas antecedendo o início da pesquisa, e por isso não houve tempo para que

¹ Nota do autor. As palavras “vencer sempre” foram deixadas em maiúsculo, respeitando a forma como foi escrita pelo sujeito, pois enfatiza o sentido subjetivo que procuramos compreender.

estas atletas participassem como sujeito deste estudo. Mas, durante as competições subseqüentes que D e o grupo participaram, as ex-companheiras de treino estavam sempre presentes, e embora o grupo tenha sido sempre cordial com elas, ao mesmo tempo faziam comentários sobre as possibilidades de D ganhar.

Havia expectativas de M e do grupo para que D ganhasse nas competições, pois este resultado demonstraria a superioridade do grupo, e principalmente de M.

Entretanto, na última competição do campeonato D perdeu a disputa, e M, a equipe e a mãe de D demonstraram sinais de desapontamento.

Durante o final da última competição do campeonato, na corrida, um indicador importante apareceu quando a equipe analisou o cronômetro e calculou que D não conseguiria vencer as ex-companheiras, e mesmo antes de terminar a prova, o grupo já não mais torcia para D, e não a acompanhavam com o mesmo entusiasmo de antes do início da competição. Ao término da prova nem M nem a mãe de D conversaram com ela.

Após esta prova, M deu férias aos atletas, e durante este período D nos relatou que se questionou sobre sua possível desistência de competir. Em uma conversa individual D nos disse:

“...eu pensei em desistir, porque é difícil ver todos os meus amigos de fora do triatlo saindo e eu tenho que treinar. Mas depois eu conversei com minha mãe e resolvi voltar a treinar. Depois de um tempo treinando (após as férias) a gente acostuma e volta à rotina.”

D teve apoio e estímulo do grupo, de M, e de sua mãe durante toda a temporada, mas quando ela não cumpriu as expectativas na última prova, o sentido subjetivo produzido associou-se ao fracasso e desistência não somente de competir, mas também da modalidade. Não apenas pela derrota, mas pela decepção, apresentada nas expressões faciais do grupo, de M e de sua mãe, nos cochichos em pares, e falta de contato visual com entusiasmo que anteriormente existia. Essas complexas redes de “pequenos detalhes” cotidianos são as responsáveis por uma produção de sentido subjetivo que bloqueia ou limita o atleta, sendo um momento essencial e aparentemente despercebido da subjetividade social.

Considerando toda a emocionalidade que D sentiu nesta última prova, quais seriam os pensamentos, dúvidas e emoções que estes sentidos subjetivos produziram nos treinos e nas competições subseqüentes? Não ter conseguido suprir as expectativas anteriores produzem um sentido subjetivo onde a vergonha, insegurança, e medo da

exclusão são possíveis emoções e pensamentos que D sente, e que interferem em seu desempenho. Como D subjetivaria todas estas informações e indicadores presentes no momento esportivo, e que forma tomaria sua configuração subjetiva? Somente quando conseguir uma vitória significativa para todos, é que o sentido subjetivo de D será alterado, permitindo que ela interprete a equipe de forma menos ameaçadora.

Em nossa análise voltamos ao complemento de frases em busca de novas informações que pudessem contribuir na compreensão da escolha de D sobre não parar de competir ou treinar.

No complemento de frases D escreveu:

“Os outros: me apóiam e me admiram pela dedicação e força de vontade.”

“Às vezes: me pergunto se todo este esforço vale a pena, mas logo me lembro de todas as minhas conquistas e acredito que vale muito.”

Neste momento há indicadores relevantes sobre o sentido subjetivo envolvido quando o *triatlo* é citado. D escreveu que *todos me apóiam*, mas não foi o que ocorreu quando ela perdeu a competição. Ao contrário, houve decepção por parte da mãe, de M e dos membros do grupo de treino. As frases acima indicam o sentido que o reconhecimento dos *outros* é importante para D, e que somente aparece se ela apresenta resultados que atendam as expectativas dos *outros*. O sujeito, suas necessidades emocionais, são suprimidos, e o *perder* (que é *horrível*), possui um sentido subjetivo não apenas de perda da competição, mas do reconhecimento daqueles que possuem forte vínculo afetivo, e por isso é *horrível*. Mas como o *perder faz parte*, e D não possui total controle sobre o resultado, uma vez que o sistema de competição somente premia o vencedor, então D não tem escolha além de aceitar. O sentido subjetivo de D sobre o esporte, e os participantes diretos e indiretos, se configuram, de forma que ela passa a se questionar sobre se *todo este esforço vale a pena*, pois não se pode *vencer sempre*. O sentido subjetivo do esporte está constituído ao redor do sucesso ou fracasso, como todas as conseqüências e desdobramentos que isso tem para a sua vida.

Como qualquer processo de subjetivação das experiências anteriores, o desapontamento de M e do grupo com relação a sua derrota na última competição, produziram reflexões sobre outras possibilidades além da esportiva. O sentido subjetivo produzido por M sobre o *triatlo*, e possivelmente sobre o esporte, configuram uma forma de equipe que baseia suas relações a partir dos resultados

pré-definidos por ele, em que o atleta sente-se na obrigação de atingir estes resultados.

D não consegue impor suas vontades e necessidades, pois isto colocaria em risco o reconhecimento *dos outros*, que são significativamente relevantes para ela devido ao seu vínculo emocional com estas pessoas. A ambição e o sonho de D é *ser a melhor triatleta brasileira/mundial*. Estas respostas são indicadores de busca por reconhecimento dos outros, em um nível onde não existiriam mais adversários, e uma vitória neste âmbito, seria de um sentido subjetivo cujo significado perpassaria os sistemas sociais que ela participa hoje.

No complemento de frases, ainda, encontramos:

“O triatlo: é um esporte que só me trouxe coisas boas, mostrando que com esforço podemos ir muito além do que pensamos.”

“Ser atleta: é levar uma vida saudável e regrada, além de conhecer um ouro lado da vida, de esgotamento total pela vitória.”

“A competição: é a hora de mostrar o quanto você se dedicou.”

“Minha preocupação principal com o esporte: é me manter saudável e não sedentária, em primeiro lugar.”

A expressão *ir além do que pensamos* indica o nível de significância, que a *competição*, momento em que se *mostra o quanto você se dedicou*, possui para ela como fonte de produção de sentido subjetivo. O *esgotamento total pela vitória* é um indicador do esforço, que Diana realiza para conseguir cumprir uma *vida regrada*, dedicada a cumprir os horários e alcançar resultados. O esgotamento pela vitória indica o sentido do sacrifício que ela faz para atender as expectativas dos outros, e por isso *mostrar* é ser vista, e assim o sentido subjetivo de D se modifica a cada momento de seu treinamento e do resultado da competição. Devido ao sentido subjetivo que a competição possui, esta atleta se sensibiliza aos processos simbólicos relacionando – os a comportamentos, falas, olhares, tempo de atenção da técnica, de acordo com suas últimas experiências nos treinos e competições.

D demonstra indicadores quanto a necessidade de se conseguir abrir um espaço para o diálogo, pois as frases *vida saudável e regrada* assim como *saudável e não sedentária*, são indicadores do sentido subjetivo que o esporte possui para ela. Manter-se em forma e não ser sedentário são atividades que não condizem com o esporte de alto rendimento que ela deseja e que os outros exigem dela, mas que fazem parte de uma subjetividade social, onde as preocupações com o bem estar

físico e mental estão associadas com o exercício físico e lazer. Permanecer ativo fisicamente é diferente de seguir uma carreira de atleta de alto rendimento que possibilita participar de competições olímpicas e mundiais.

Prosseguindo com o complemento de frases, D diz:

“O que me desmotiva: é a obrigação de um treinamento sábado de manhã.”

“É difícil: ver meus amigos não atletas saindo sempre, e eu quase nunca.”

Esta resposta é um indicador de sentido subjetivo importante, pois o que realmente D quer é sair com os amigos. Durante alguns treinos, ela buscou convencer a M e sua mãe (que está presente constantemente à borda da piscina) de que estava com dor de cabeça, para ir ao cinema com os amigos da escola. Quando M escutou o pedido logo foi conversar com a mãe de D, e ambas compartilharam a opinião de que D estava mentindo para ir ao cinema. As duas foram e deram à D duas alternativas: ou ela poderia treinar ou se estivesse com dor de cabeça ela deveria ir para casa dormir. D escolheu treinar.

Este é um indicador de sentido subjetivo do esforço e a abdicação de aspectos importantes de que D sente falta, mas que não podem ser atendidos, pois *a vida regrada de atleta* não permite. Quando D escreve que *desmotiva a obrigação de treinar sábado*, um dia em que poderia sair com os amigos, ela está sinalizando sua consciência sobre a abdicação de certas vontades, mas que *vale a pena quando lembra tudo o que conseguiu conquistar com esforço* (o reconhecimento dos outros). A competição é importante, pois é através do resultado nas provas de *triatlo* que ela consegue o reconhecimento. Entretanto este reconhecimento somente se realizará efetivamente se conseguir suprir as expectativas de M, grupo e da mãe.

Embora D demonstre suas vontades e necessidades indiretamente, a forma que escolhe para se afastar do treino é interpretada por M e sua mãe como fraqueza. Existe satisfação na mãe e em M em desmascarar as desculpas de D, e utilizam seu vínculo afetivo como forma de controle e manutenção de D nos treinos. O sentido subjetivo que M e a mãe possuem difere de D, e estes interpretam o comportamento de D a partir do sentido que o esporte possui para eles e não a partir de uma compreensão do significado do comportamento de D. Nem mesmo há flexibilidade por D possuir apenas 15 anos, idade que compreende mudanças físicas, psicológicas e sociais em constante transformação.

Diana, ainda escreveu:

“Conflitos: existem entre as pessoas que acham que estão sendo substituídas na sua vida pelo esporte.”

A palavra *substituída* demonstra as posições em que cada um destes aspectos aparecem na teia da configuração subjetiva, e os sentidos subjetivos existentes para cada uma delas. Não há diálogo entre ela e as outras pessoas, pelo menos da forma como seria necessário para que D pudesse sentir confiança sobre seu reconhecimento independentemente do resultado nas competições.

D responde ainda que:

“A equipe: é muito legal, o que acaba me incentivando cada vez mais.”

“Prefiro: um treino coletivo.”

“Orgulho-me: de minha evolução no esporte.”

Estes são alguns indicadores de sentido subjetivo sobre como o grupo é relevante para que ela permaneça treinando diariamente. O esforço despendido por D para realizar as rotinas de treino e sua abdicação das demais atividades, somente é conseguido a partir do sentido subjetivo relacionado ao reconhecimento dos outros, de forma que ela não pare de treinar. O sentido de orgulho para ela, se configura com o orgulho dos outros a partir dos bons resultados obtidos nas competições e nos treinos.

“Meu técnico: é o melhor do mundo para mim. Além de ser visto como um grande amigo.”

O sentido subjetivo que M possui para D perpassa o âmbito esportivo, mas este não é correspondido, uma vez que M procura estabelecer uma relação apenas de técnico/atleta. Os pais suprem suas necessidades de resultados adquiridos pelos filhos nas competições. Por outro lado dos atletas conseguem o reconhecimento, também dos outros, sobre seu desempenho, configurando uma teia de relações de troca, mas não de possibilidade de emergência da vontade de todos os sujeitos que participam diretamente do *triatlo*. Consequentemente, a configuração do grupo não pode ser reconhecida de equipe, em que o sujeito aparece de forma espontânea e segundo suas expectativas.

A produção de sentidos subjetivos a partir de todos essas considerações são significativos quando analisamos o impacto sobre o desempenho do atleta durante os treinos e competições. A organização dos sentidos subjetivos não pode ser interpretado separadamente, e sim como um todo inseparável que esta em constante mudança, pois o comportamento dos participante diretos e indiretos do

ambiente esportivo, como o pai, a mãe, a técnica e a equipe esportiva, bem como os sentidos subjetivos produzidos por eles, se articulam constituindo e são constituídos uns dos outros. Cada situação de conflito no ambiente esportivo, ou familiar, não são determinantes separadamente, mas são significantes em sua indissociabilidade na produção de sentidos subjetivos.

Considerações Finais

Como foi dito anteriormente em nossa introdução, a especialização esportiva pode ser um cenário de subjetividade social extremamente complexo, no qual se expressam tensões da sociedade que não aparecem em nenhuma outra atividade institucionalizada e por conseguinte, constitui uma atividade particularmente propícia ao estudo das tensões, contradições e características da subjetividade social.

A ênfase dada a vitória como único resultado importante não se restringe ao meio esportivo, mas é uma característica da sociedade contemporânea, que aparece de diferentes formas independentemente do espaço social, sendo assim parte da subjetividade social compartilhada. A subjetividade individual se articula com a subjetividade social de modo complementar e recursivo, e a especialização esportiva do modo como apareceu em nosso estudo, legitima o papel da vitória. A supervalorização da vitória a partir de uma comparação com outra atleta, é legitimado pela forma com o grupo de treinamento e mãe que distorcem o significado da disciplina no treinamento esportivo, como forma de acobertamento de um regime autoritário, que desconsidera a subjetividade da adolescente.

Outro aspecto relevante para se compreender o modo como os vínculos afetivos são construídos, é a falta de entendimento sobre o significado simbólico da derrota, e as conseqüências emocionais para o adolescente. A vergonha, a ansiedade e a incerteza sobre os resultados esportivos e conseqüentemente do reconhecimento da técnica, da mãe e do grupo com quem ela treina, predominam os sentidos subjetivos do sujeito.

O espaço social familiar pode facilitar ou dificultar o processo de desumanização do atleta, principalmente dos jovens que ainda não possuem nem experiência esportiva, nem de vida. O desapontamento da família e o ciúme entre os atletas e a técnica, confunde o atleta jovem, cujo sentido subjetivo sobre o reconhecimento dos outros e ao mesmo tempo suas vontades são passíveis de alterações, levando o sujeito a procurar modos de fuga das pressões exercidas sobre ele.

A desconsideração do atleta enquanto sujeito altera o sentido subjetivo do adolescente sobre o esporte, e tem como consequência não somente a desistência de jovens que poderiam vir a ser atletas de alto-rendimento, mas a desistência da prática de exercícios físicos em geral.

Referências

- González Rey. (2007a). *Os Sentidos Subjetivos e as Configurações Subjetivas no Câncer: o desenvolvimento de um modelo teórico através do estudo de caso*. No prelo.
- González Rey. (2007b). *Categoria de Sentidos Subjetivos*. No prelo.
- González Rey. (2005a). *Pesquisa Qualitativa e Subjetividade: os processos de construção da informação*. São Paulo: Thomson.
- González Rey. (2005b). *Subjetividade, Complexidade e Pesquisa em Psicologia*. São Paulo: Thomson.
- González Rey. (2003). *Sujeito e Subjetividade*. São Paulo: Thomson.
- González Rey. (2002). *Pesquisa Qualitativa em Psicologia; caminhos e desafios*. São Paulo: Thomson.
- González Rey. (1999). *La Investigación cualitativa en psicología: rumbos y desafíos*. São Paulo: Educ.
- González Rey. (1997). *Epistemología Cualitativa y Subjetividad*. São Paulo: Educ.

Anexo 1
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Esta pesquisa integra a tese de Doutorado em Psicologia do professor de Educação Física István de Abreu Dobránszky, do Centro de Ciências da Vida da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, sob orientação do Prof. Dr. Fernando Luís González Rey.

A construção e manutenção de uma boa relação, depende da forma como técnicos, atletas e equipe solucionam suas divergências, dificuldades e superam os obstáculos em diferentes momentos, durante a convivência diária. Estas soluções são influenciadas pelas experiências passadas, e devem atender as expectativas individuais e da equipe.

Sendo assim, o presente estudo busca conhecer os processos subjetivos envolvidos na construção da relação entre técnicos e atletas, durante treinos e competições, com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade da relação entre técnico, atleta e equipe durante treinamentos e competições. Esclareço que o objetivo da pesquisa não é avaliar ou questionar as atividades e procedimentos realizados pelos técnicos, mas sim explorar a dinâmica durante os treinos e competições.

Para que se compreenda a construção da relação entre técnicos, atletas e equipe, será necessário utilizar as seguintes fontes de informação: observações em treinos e competições, dinâmicas conversacionais individuais e em grupo, complemento de frases, questionários abertos e conflitos de diálogo. Estes encontros poderão ser gravados ou filmados.

Em momento algum o estudo oferecerá riscos a integridade física, psíquica e moral de nenhum participante.

Vale ressaltar que a participação nesta pesquisa é voluntária sendo resguardado a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao participante.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi analisado por um Comitê de Ética em Pesquisa (telefone: xxxx-xxxx), e você receberá uma cópia do mesmo na íntegra, assinado por você.

Vale salientar também que o adolescente tem o direito de se recusar a participar, mesmo sendo autorizada pelos pais ou responsável.

Após o término deste estudo, caso haja interesse dos participantes, o pesquisador disponibiliza-se a ministrar uma palestra sobre a temática em questão.

Agradeço a sua atenção e colaboração. Atenciosamente,

István de Abreu Dobránszky

Telefones para contato:

Comitê de Ética em Pesquisa (xx) xxxx-xxxx

Pesquisador (xx) xxxx-xxxx ou pelo e-mail: idobranszky@yahoo.com.br

Eu _____, RG nº _____ autorizo a participação voluntária do
meu filho (a) _____ na pesquisa referida acima.
_____, _____ de _____ de 2005

Assinatura do (a) Pai ou Mãe ou responsável pelo Participante

Anexo 2
Complemento de Frases

O Triatlo _____
 Amo _____
 Considero que posso _____
 A competição _____
 Meu técnico _____
 A equipe _____
 Queria ser _____
 Meu maior desejo _____
 Luto _____
 Vencer _____
 Perder _____
 Quando tenho dúvidas _____
 Meu pai _____
 Minha mãe _____
 Minha ambição _____
 Tenho medo _____
 Meu futuro _____
 Meus amigos _____
 O estudo _____
 O que me motiva _____
 Minha preocupação principal _____
 Esforço-me _____
 Não consigo _____
 Prefiro _____
 Eu secretamente _____
 Sempre quis _____
 Sou _____
 Ser atleta _____
 Preciso _____
 Minha segurança _____
 Odeio _____
 Meu maior desafio _____
 Orgulho-me _____
 Aspiro _____

Sobre os autores

István de Abreu Dobránszky

Doutor em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas,
 Membro pesquisador do Centro de Estudos Sócio-culturais do Movimento Humano e
 do Grupo de Estudos Olímpicos da Escola de Educação Física e Esporte da
 Universidade de São Paulo,

Fernando Luiz González Rey

Doutor e Pós-doutor pela Universidade de Moscou. Atualmente é docente da
 Uniceub e líder do grupo de Estudo da Subjetividade na saúde e na educação: o
 impacto na prevenção, na promoção de saúde e na orientação da educação para o
 desenvolvimento humano.

Sobre o trabalho

Esta pesquisa integra a tese de Doutorado em Psicologia de István de Abreu Dobránszky, do Centro de Ciências da Vida da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, sob orientação do Prof. Dr. Fernando Luís González Rey

Endereço para correspondência

E-mail: idobranszky@yahoo.com.br